

EDITAL – COMPETIÇÃO DE RESISTÊNCIA - 2018

Art. 1º O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) promoverá a **I** Competição de resistência, que ocorrerá no final do primeiro semestre letivo, no Campus Manaus Centro (CMC) como uma das atividades de integralização do DAINFRA.

A tarefa proposta é a construção e o teste de carga de uma ponte treliçada. A equipe deverá ler atentamente a este Edital antes de fazer sua inscrição, pois a competição será regida de acordo com as normas aqui determinadas.

CAPITULO I – OBJETIVOS

Art. 2º. O campeonato tem como objetivos estimular a criatividade e a participação dos alunos em trabalhos em grupo, ampliando também os conceitos aplicados na Construção Civil.

CAPITULO II – AS INSCRIÇÕES

Art. 3º As inscrições deverão ser realizadas no seguinte período e local:

§ 1ª Período de inscrições: 01/06/2018 a 30/06/2018 ou até atingir o numero total de 15 equipes dos cursos do DAINFRA;

§ 2ª Local de inscrição: As inscrição deverá ser realizada diretamente na recepção do DAINFRA;

§ 3ª Data e Local da competição: 02/07/2018 no espaço aberto de convivência do CDI às 17h e 30min;

Art. 4º. O numero de integrantes permitido será de 4 por equipe, formados por acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de Engenharia Civil, Tecnologia em Construção de Edifícios e Técnico em Edificações desta instituição de ensino, sendo obrigatória a apresentação de um comprovante de matrícula no momento da competição.

§ 1ª. O numero de equipes inscritas será limitado em 15 vagas, e uma vez inscrito em uma equipe, o integrante não poderá participar de outro grupo.

Art. 5º Cada equipe poderá competir com apenas 1 (uma) ponte.

CAPITULO III – MATERIAL PERMITIDO PARA A CONSTRUÇÃO DA PONTE

Art. 6º. O material permitido para a construção da ponte será somente o fornecido às equipes na hora e local da competição, estando vetada a utilização de qualquer outro tipo de material que possa ser aderido à estrutura da ponte.

É permitido que a equipe traga materiais para auxiliar a construção da ponte tais como, réguas, transferidores, escalímetros, tesouras, entre outros...

CAPITULO IV – NORMAS PARA CONSTRUÇÃO DA PONTE

Art. 7°. A ponte deverá ser indivisível, de tal forma que partes móveis ou encaixadas não serão admitidas.

Art. 8°. A ponte deverá ser capaz de vencer um vão livre de 30 cm, estando apoiada livremente nas suas extremidades, de tal forma que a fixação das extremidades não será permitida.

Art. 9°. A ponte deverá ter uma largura mínima de 5 cm e máxima de 15 cm, ao longo de todo seu comprimento.

Art. 10°. O tempo máximo para construção das pontes será de 2 horas, sendo tolerado um atraso máximo de 5 minutos.

Art. 11°. Qualquer problema, dúvida ou ocorrência não contemplada neste regulamento, deverá ser analisado pela comissão de fiscalização, e a decisão final sobre o assunto em questão caberá ao(s) organizador(es) do campeonato e à comissão avaliadora.

CAPITULO VI – NORMAS PARA REALIZAÇÃO DOS TESTES DE CARGA

Art. 12°. A ordem da realização dos testes de carga das pontes de cada grupo corresponderá conforme o sorteio que ocorrerá no dia da competição.

Art. 13°. Apenas um membro de cada grupo realizará o teste de carga na ponte.

Art. 14°. Membros da comissão de fiscalização do campeonato procederão à pesagem e medição da ponte e à verificação do cumprimento das prescrições deste regulamento antes da realização do teste de carga.

Art. 15°. Será considerado que a ponte atingiu o colapso se ela apresentar severos danos estruturais menos de 10 segundos após a aplicação do incremento de carga. A carga de capacidade portante oficial da ponte será a última carga que a ponte foi capaz de suportar durante um período de 10 segundos, sem que corresse severos danos estruturais.

Art. 16°. Se na aplicação de um incremento de carga ocorrer a destruição do ponto de aplicação da carga, será considerado que a ponte atingiu o colapso, pela impossibilidade de aplicar mais incrementos de carga (ainda que o resto da ponte permaneça sem grandes danos estruturais).

Art. 17°. Após o colapso de cada ponte, os restos da ponte testada poderão ser examinados por membros da comissão de fiscalização do campeonato, para verificar se na sua construção foram utilizados apenas os materiais permitidos. Caso seja constatada a utilização de materiais não permitidos, a ponte estará desclassificada.

Art. 18°. Qualquer problema, dúvida ou ocorrência não contemplada neste regulamento, deverá ser analisado pela comissão de fiscalização, e a decisão final sobre o assunto em questão caberá ao(s) organizador(s) do campeonato e à comissão avaliadora.

Art. 19°. O apoio para o suporte da carga deve ficar na parte inferior da ponte.

CAPITULO VII – JULGAMENTO

Art. 20°. O julgamento será realizado por uma comissão avaliadora formada por 3 (três) professores do DAINFRA e 2 (dois) alunos de Engenharia Civil.

Art. 21°. O resultado final deverá ser apresentado logo após os testes de carga.

Art. 22°. Como critérios gerais de julgamento dos trabalhos apresentados serão considerados os quesitos: estética, carga máxima suportada e peso próprio.

Art. 23°. A ordem de classificação será definida segundo o máximo resistido pela ponte, confeccionada conforme os parâmetros deste regimento.

Art.24°. Desse modo, a ponte que obtiver suportar a maior carga será a vencedora.

Art.25°. Em caso de empate de duas ou mais pontes com a mesma carga de colapso, será utilizado como critério de desempate o menor peso e se persistir o empate, será considerada a dificuldade de execução.

Art. 26°. Os casos omissos deverão ser analisados pela comissão de fiscalização, e a decisão final sobre o assunto em questão caberá ao(s) organizador(es) do campeonato e á comissão avaliadora.

CAPITULO VII – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Art. 27°. Os autores, desde já, autorizam a organização do campeonato a divulgar os seus protótipos – por qualquer meio, bem como fotografias, tanto das suas obras como suas e a qualquer tempo.

Art. 28°. A premiação ocorrerá ao término do julgamento, no local do evento.

Art. 39°. Será responsabilidade da equipe danos ou perdas, totais ou parciais, que possam ocorrer com os trabalhos concorrentes, por ocasião do manuseio, pesagem, ensaios, etc.

Art. 30°. A organização do campeonato não se responsabilizará por acidentes na confecção dos protótipos ou qualquer outra situação decorrente do desafio que venham a ocorrer com o uso de equipamentos, máquinas, etc.

Art. 31°. Qualquer problema, dúvida ou ocorrência não contemplada neste regulamento deverá ser analisada pela comissão organizadora, sendo sua decisão irrevogável.

Art. 32°. A comissão organizadora reserva-se no direito de anular qualquer dos trabalhos que não respeitem todos os requisitos do regulamento.

Art. 33°. Este regulamento foi livremente inspirado no Edital do Campeonato Impacto Proteção De Ponte De Macarrão realizado pela Universidade Federal do Ceará no ano de 2011, como parte da I Semana de Engenharia Civil da UFC.

§ 1ª Obtivemos autorização de membros da comissão organizadora da I Semana de Engenharia Civil da UFC para utiliza-lo como base.

CAPITULO VIII – PREMIAÇÃO

Art. 35°. Um CAPACETE autografado pelos professores para cada componente das 3 primeiras equipes competidoras que suportar a maior carga.